



Pensar e agir para a circularidade na olivicultura

A oliveira é uma cultura em crescente expansão, particularmente na região centro e sul do país, onde estão implementados a maioria dos olivais, principalmente olivais de alta densidade. Nos últimos anos, a produção de azeite tem vindo a aumentar, o que está relacionado seguramente com a aposta no setor por parte dos produtores e industriais e pela sua capacidade de reinventar e inovar nos métodos produtivos, tecnologias de extração mais adequadas e aposta na comercialização do azeite.

O acompanhamento do olival, desde a plantação, monitorização do estado produtivo e hídrico das plantas, controlo de pragas e doenças e determinação do momento de colheita da azeitona, têm contribuído para um aumento significativo da produção. Contudo, nos últimos anos, várias questões se têm levantado relativamente à sustentabilidade do setor, quer dos olivais plantados mais recentemente, quer do futuro do olival tradicional.

Possíveis soluções serão apontadas no IX Simpósio Nacional de Olivicultura, que irá decorrer nos dias 25 a 27 de outubro, no Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, em Oeiras, organizado pela Associação Portuguesa de Horticultura (APH), em parceria com o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV), a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), o Instituto Politécnico de Bragança (IPB) e o Centro Operativo e Tecnológico Hortofrutícola Nacional (COTHN). Esta edição do simpósio tem como tema “Tecnologia e Circularidade na Olivicultura”. Considera-se que este é um tema de grande importância e atualidade no setor.

A circularidade tem de passar a fazer parte da nossa forma de pensar e agir em todas as atividades, e a agricultura deve dar o exemplo.

Nesta fileira, quer seja no olival ou no lagar, existe uma grande quantidade de subprodutos resultantes da produção, colheita e extração, muitos deles com quantidades apreciáveis de compostos com interesse para as indústrias química, alimentar e farmacêutica, que devem ser valorizados. A sua não valorização gera desperdícios e não valoriza economicamente a fileira, e isso é uma perda de recursos e riqueza enorme que devemos contrariar.

Assim, a inclusão de princípios de circularidade no setor, será uma grande mais valia para toda a fileira, contribuindo para um melhor aproveitamento e valorização dos subprodutos, para uma economia mais limpa e uma atividade mais sustentável em todas as suas vertentes. ■

Nuno Rodrigues

Vice-presidente da APH para a Olivicultura

ELEIÇÃO ÓRGÃOS SOCIAIS DA APH TRIÉNIO 2022-2024

Convocam-se os associados da APH para Assembleia Geral Eleitoral, dia 10 de dezembro de 2021, às 14h30, a realizar na sala 39 do Instituto Superior de Agronomia, em Lisboa.

A data limite para apresentação de listas é dia 5 de novembro de 2021.